

DIFICULDADES MATERNAS QUANTO AO USO DO FIO DENTAL EM CRIANÇAS

DIFFICULTIES FACED BY MOTHERS IN RELATION TO THE USE OF DENTAL FLOSS IN CHILDREN

**Rise Consolação Iuata Costa Rank^{1*}, Marcos Sampaio Rank²,
Jamil Elias Dib¹**

^{1*} Autor para contato: Faculdade de Odontologia - UNIRG, Departamento de Microbiologia
Básica e Bucal, Gurupi, TO; (63) 312-1335; e-mail: riserank@yahoo.com.br

² Escola Brasileira de Odontologia - EBO, Programa de Pós-Graduação em Implantodontia,
Brasília, DF

Recebido para publicação em 12/04/2006

Aceito para publicação em 21/06/2006

RESUMO

O uso diário do fio dental como complemento da higienização bucal tem efeito benéfico sobre a saúde dental e gengival. No entanto, por falta de coordenação motora, não se deve esperar que crianças com menos de oito anos sejam capazes de usar o fio dental corretamente, havendo a necessidade de auxílio por parte da mãe ou responsável. Devido à grande prevalência da doença cárie interproximal em crianças pré-escolares no município de Gurupi, o objetivo deste trabalho foi verificar a prática do uso do fio dental e as dificuldades encontradas pelas mães de crianças de 2 a 8 anos. O estudo constou de 307 questionários distribuídos em escolas públicas e particulares. A análise estatística descritiva foi realizada com o programa BioEstat 2.0. Os resultados demonstraram que as crianças não recebem adequadamente a limpeza interdental (84%) e os principais motivos alegados pelas mães foram: ausência de hábito de uso diário do fio dental (36%), o produto é caro (22%) e as crianças não deixavam passar o fio dental (38%). Concluiu-se que as dificuldades que influenciam e interferem no uso do fio dental, são a falta de esclarecimento quanto à importância dessa técnica e a ausência do hábito da parte dos pais. Este estudo reflete a necessidade de abordar estratégias educativas para o uso do fio dental nessa comunidade.

Palavras-chave: fio dental, prevenção, saúde oral

ABSTRACT

The daily use of dental floss as a complement for proper oral hygiene has

many beneficial effects on both dental and gingival health. However, due to a lack of coordination, children under the age of eight cannot be expected to be able to make a correct use of dental floss, and so there is the need for additional help from the mother or another adult. Because there is a high prevalence of interproximal caries disease in pre-school children in the city of Gurupi, the goal of this study was to evaluate how dental floss is used, as well as the difficulties faced by mothers of two to eight-year-old children. This study was carried out by means of 500 questionnaires that were distributed in public and private schools, 307 of which were returned. A descriptive statistical analysis was made through the BioEstat 2.0 program. The results of this study demonstrated that 84% of the children do not receive proper interdental hygiene. This happens because mothers are not accustomed to the use of dental floss on a daily basis (36%) and children are resistant to its use (38%). The results of this study show that the difficulties influencing or interfering with the use of dental floss are the lack of knowledge and motivation as to the importance of this technique, and also that this is not a common practice among parents. Thus, this study evinces the need to implant educational and motivational strategies for the use of dental floss in this community.

Key words: dental floss, prevention, oral health

Introdução

A remoção do biofilme dental por meios mecânicos, com a escovação associada a agentes químicos e o uso regular do fio dental, são os métodos mais efetivos na prevenção da doença cárie e periodontopatias.

Em 1970, o fio dental passou a ser preconizado como agente de limpeza interdentária e se destaca como o mais eficaz agente de limpeza interproximal (Trevisan *et al.*, 1986).

O fio dental deve ser utilizado para limpeza dos espaços interdentais, onde os dentes se contactam e retêm biofilme, restos alimentares, sendo indispensável para a perfeita higienização bucal. O hábito deve ser iniciado quando a criança apresentar os 4 incisivos decíduos inferiores irrompidos ou algum contato proximal. Segundo Moss (1996), existem na criança 4 pontos que devem ser limpos com o fio dental regularmente, estes estão localizados entre os segundos molares decíduos inferiores.

O uso do fio dental não encontra teoricamente limitações, pode ser introduzido em qualquer tipo de espaço interdentário normal, mesmo quando as su-

perfícies proximais são reconstituídas por restaurações, desde que estas estejam condizentes com a normalidade. O acesso do fio no espaço interproximal é feito por transposição dos pontos de contato, ou com ajuda dos passadores de fios (Lascala, 1997).

A habilidade no uso efetivo do fio dental está relacionada à idade e à destreza manual, sendo que, as crianças menores de 8 anos não são capazes de usá-lo corretamente e que mesmo nas idades de 9 a 12 anos a supervisão seria necessária. As crianças que desenvolvem cáries interproximais precisam de tratamentos restauradores, muitas vezes chegam a necessitar de manutenção ou recuperação de espaço, e quando extensas, podem incluir coroas de aço, tratamento endodôntico, podendo chegar a extrações indicadas (Pinkham, 1996).

A higienização bucal em crianças de pouca idade está associada à redução nos índices de cárie, pois além do controle do biofilme, despertará na família a preocupação com a saúde bucal (Fraiz e Walter, 2001).

O objetivo deste estudo foi avaliar as principais dificuldades encontradas pelas mães em relação ao uso do fio dental em crianças de 2 a 8 anos de idade, no município de Gurupi (TO).

Material e métodos

Na cidade de Gurupi, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação, existem 12 escolas públicas municipais e 7 escolas particulares que assistem crianças pré-escolares. Com o objetivo de se obter uma amostra de estudo que representasse as diferentes localidades da cidade, optou-se pelo

sorteio de 5 escolas públicas e 5 particulares. Distribuíram-se cinquenta questionários em cada escola, totalizando 500, contendo perguntas fechadas de múltipla escolha. No entanto, retornaram apenas 307 questionários, correspondendo a 61,4% da população alvo. Dos questionários respondidos, 259 pertenciam aos colégios públicos e 48 aos colégios particulares.

Figura 1 - Questionário

Prezada mãe...

A UNIRG (Universidade de Gurupi), área de Odontologia, Foram selecionadas 500 mães de crianças entre 2 a 8 anos na cidade de Gurupi.

O sucesso desta pesquisa dependerá das respostas **sinceras e verdadeiras**.

O questionário será mantido sob sigilo e só será divulgado o resultado final.

Favor responder à caneta.

Responda à respeito de seu filho(a) mais novo.

Evite deixar em branco e rasurar. Considere sempre a sua primeira resposta.

Questionário

Idade da criança:

Sexo:

1) Usa o fio dental na criança (filho)?

() Não :

a- () só uso palito b- () outros, o quê?:

() Sim :

a- () Ela mesma passa c- () outros:

b- () só a mãe passa

2) Quando você passa o fio dental na criança... (pode assinalar mais de uma alternativa):

1. () ...ela não deixa passar o fio dental.
2. () ...ela deixa passar e ajuda abrindo bem a boca.
3. () ... sangra entre os dentes.
4. () ...ela reclama que o fio dental machuca e dói.
5. () ...ela chora quando passo o fio dental .
6. () ...só consigo passar o fio entre alguns dentes.
7. () ...não forço a criança, só passo se ela deixar.
8. () ...não gosto de colocar a mão na boca da criança por causa da saliva.

3) Marque com um X todos os itens que você acha do fio dental (pode assinalar mais de uma alternativa):

1. () É um produto caro.
2. () Esqueço de comprar , não tenho em casa.
3. () Não gosto de usar nem em mim, quanto mais no meu filho.
4. () Não tenho o hábito de usar todos os dias.
5. () A técnica do uso do fio dental é difícil.
6. () Uso todos os dias, não tenho problemas.
7. () Demora mais que a escovação.
8. () Não tenho tempo.
9. () É menos importante que a escovação.

A pesquisa somente se processou após a aprovação do CEP sob o parecer n° 788, e com a assinatura de um termo de responsabilidade livre e esclarecido, onde as famílias concordavam em participar da pesquisa de forma voluntária.

Cada mãe só responderia por uma criança, mesmo que houvesse mais filhos nesta faixa etária (2 a 8 anos), optando pelo(a) filho(a) de menor idade.

Resultados

A tabela 1 expressa o número e percentual das mães que usam o fio dental em seus filhos. De acordo com as respostas, 55% das crianças não recebem a limpeza interdental. A tabela 2 apresenta os dados da responsabilidade pela limpeza interdental da criança, se os pais ou a própria criança. Notou-se que 43% das crianças de 2 a 8 anos de idade ficam responsáveis pelo uso do fio dental diário.

Tabela 1 - Resultado em número e porcentagem do uso do fio dental nas crianças de 2 a 8 anos

Usa fio dental em seu filho?	N°	%
Sim	137	45%
Não	170	55%
Total	307	100%

Tabela 2 - Resultado em número e porcentagem do uso do fio dental nas crianças de 2 a 8 anos

Quem passa o fio dental?	N°	%
Os pais ou responsável	78	57%
Ela mesma	59	43%
Total	137	100%

A Tabela 3 mostra o resultado das crianças que não recebem uma efetiva limpeza interdental, pois houve a somatória das crianças que não recebem a limpeza por seus pais e aquelas que fazem a limpeza sozinha.

Tabela 3 - Resultado em número e porcentagem do uso do fio dental nas crianças de 2 a 8 anos.

Uso efetivo do fio dental	N°	%
Sim	78	16%
Não	229	84%
Total	307	100%

De acordo com as mães, as questões 2 e 3 (Anexo 1) de múltipla escolha, as mães tiveram a liberdade de marcar as alternativas desejadas. O gráfico 1 demonstrou o número de alternativas selecionadas, em que 117 mães afirmaram que a criança deixava passar o fio dental e colaborava. No entanto, 89 mães afirmaram que a criança não deixava, 51 mães só conseguiam passar o fio dental entre alguns dentes e 53 mães afirmaram que a criança chorava quando passava o fio dental.

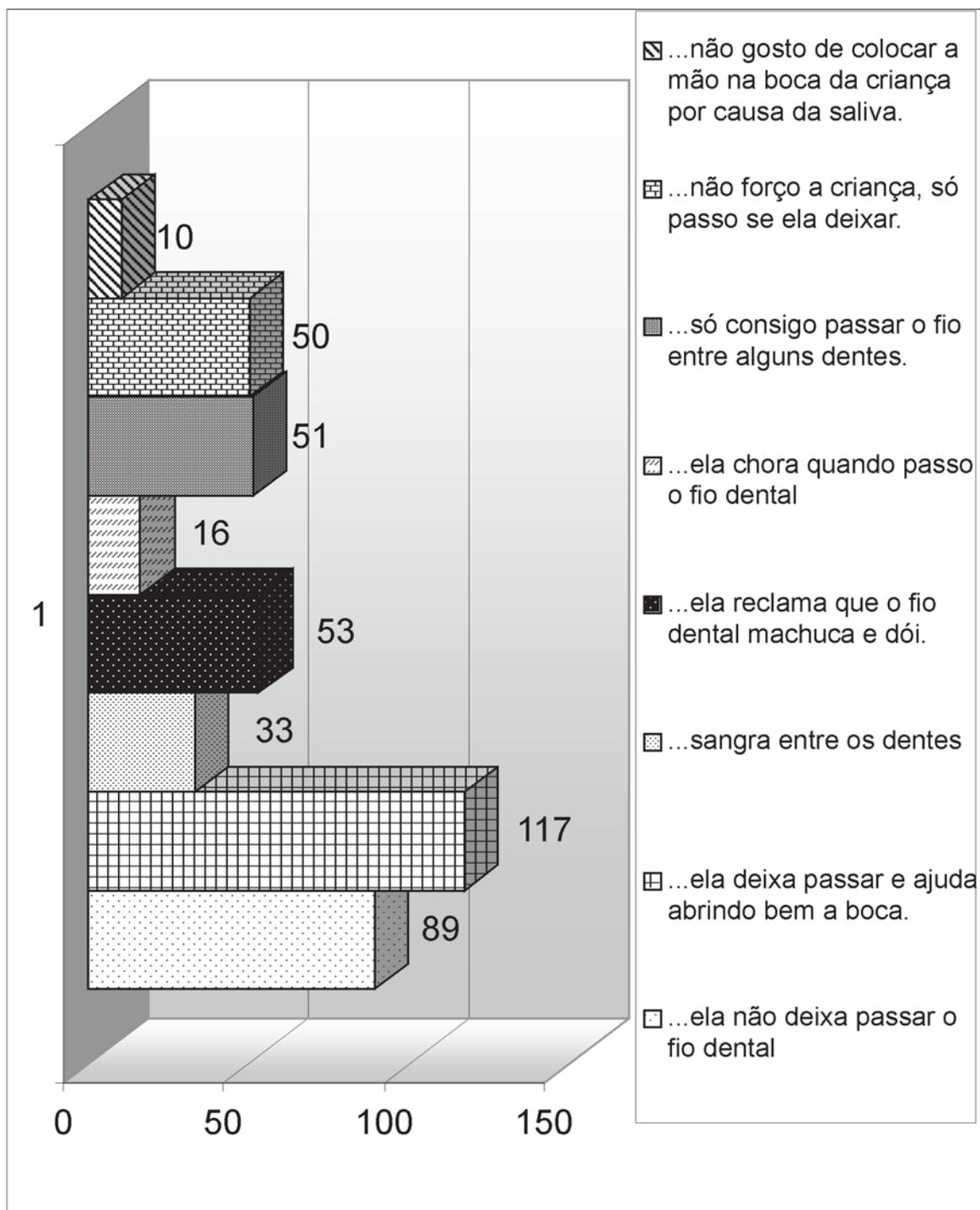


Gráfico 1 - Distribuição em número, quanto a percepção da mãe ao passar o fio dental na criança.

No gráfico 2, 110 mães afirmaram que o maior problema em usar o fio dental seria a falta de hábito, 86 mães achavam caro o produto, 87 mães esqueciam

de comprar e 43 achavam mais demorado que a escovação, enquanto que, 75 mães usavam regularmente e sem problemas do fio dental.

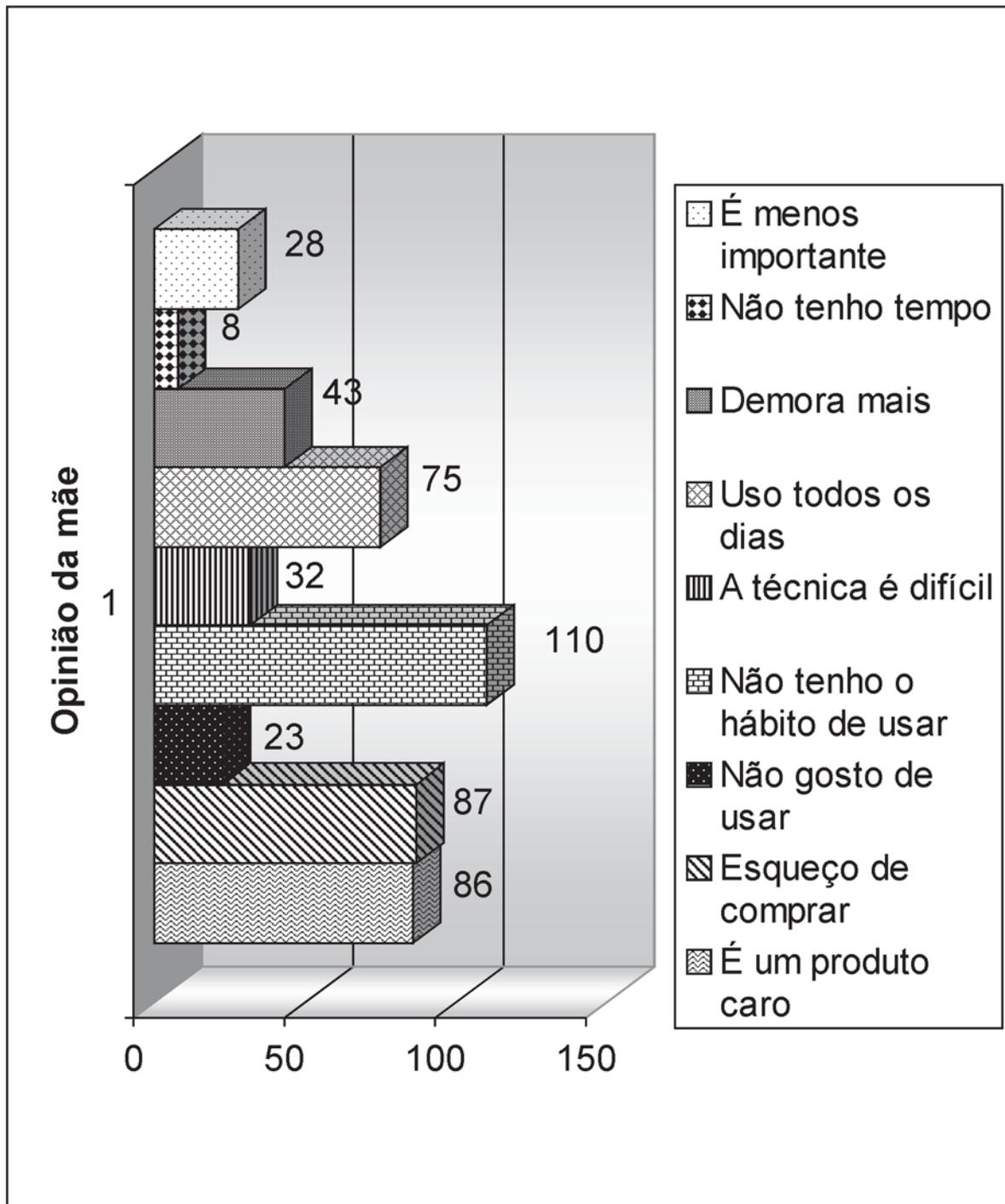


Gráfico 2 - Distribuição em número, relacionado à opinião da mãe quanto ao fio dental.

Discussão

De acordo com Mastrantônio e Garcia (2002), antes da elaboração de qualquer programa educativo-preventivo, deve-se identificar o nível de conhecimento do paciente, sugerindo-se a aplicação de questionários

ou entrevistas, e assim estabelecer estratégia de ação em função das deficiências observadas na população alvo. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso do fio dental em crianças de 2 a 8 anos e identificar as principais dificuldades maternas, para futuramente implantar programas educativos-preventivos nesta

região do país.

Pinkham (1996) afirma que a falta de coordenação motora em pré-escolares, interfere na habilidade do uso do fio dental, necessitando do auxílio efetivo dos pais. Contando com a preocupação materna, em que, se as mães proporcionam estes cuidados de limpeza interdental nas crianças menores, os de maior idade também recebem. De acordo com a presente afirmação, este estudo optou por selecionar crianças de 2 a 8 anos de idade, em que a mãe respondeu por apenas um filho, o de menor idade. No entanto, o resultado demonstrou que, das 137 mães que relatam o uso diário do fio dental nos filhos, 59 mães deixam esta limpeza por conta das próprias crianças.

Na literatura, a relação entre a higienização bucal em crianças de pouca idade e a presença de cárie dentária apresenta um bom suporte científico (Benedetto *et al.*, 1999; Fraiz e Walter, 2001; Noronha *et al.*, 2001; Sant'anna *et al.*, 2002) sendo que a idade de início da higiene e sua frequência interferem positivamente, na prevenção de cárie futura. Atualmente, a odontologia encontra-se voltada para a prevenção e educação em saúde bucal, tendo em vista o alto grau de desinformação de grande parte da população (Sayegh *et al.*, 2005).

No que se refere ao uso adequado do fio dental em crianças de 2 a 8 anos, os dados confirmaram que apenas 16% dos entrevistados recebem a limpeza interdental. Estes resultados estão de acordo com Chen e Rubison (1982), em que seus estudos demonstraram que o uso diário de fio dental somente era praticado por 20% das mães, 12% dos pais e 6% das crianças, dentro das famílias. Além disto, 28% das mães, 45% dos pais e 48% das crianças nunca passaram fio entre seus dentes.

No trabalho de Fritcher *et al.* (1988), as características de hábito de higiene da mãe se correlacionam com o que ela utiliza em seu filho. Apesar das mães relatarem que escovavam seus dentes 3 vezes ao dia, observou-se que esta escovação não era realizada corretamente, uma vez em 68% apresentavam placa bacteriana e 48% apresentavam sangramento gengival em mais de 50% das superfícies dentárias, respectivamente. Das crianças avaliadas, 50% não recebiam nenhum tipo de higienização bucal na faixa etária de 12 a 48 meses de idade. A característica da higiene bucal das mães era que 92% não utilizavam o fio dental nelas

e 100% não utilizavam em seus filhos.

Nota-se que a escovação recebe enfoque principal em vários programas nacionais de prevenção, que estão voltados à orientação em higiene bucal, no entanto, em vários casos, o uso do fio dental é negligenciado. No estudo de Bonow e Casali (2002), as crianças do grupo experimental receberam escovas dentais e realizaram escovações supervisionadas a cada duas semanas e após 8 meses de escovações supervisionadas, no exame final, verificou-se o aumento do número de cavidades de cárie no grupo experimental e no grupo controle. Quanto à condição gengival, houve melhora significativa no grupo experimental. Os autores consideraram apenas o fato de não trabalharem a dieta, no entanto, negligenciaram o uso do fio dental.

O fio dental tem sido utilizado por muitas pessoas, apenas com a função de remover fragmentos e resíduos alimentares que ficam entre os dentes faltando o conhecimento da fundamental importância de remoção do biofilme e polimento dos lados adjacentes dos elementos dentais (Noronha *et al.*, 2001). O presente trabalho encontrou 28 mães que acham menos importante a limpeza interdental que a escovação, e ainda, 23 mães que não gostam de usar o fio dental.

Parece não existir dúvida sobre o impacto positivo da higiene bucal em nível de saúde, especialmente quando a adoção de hábitos adequados inicia-se em casa. Entretanto, apesar da recomendação técnica ser relativamente simples, sua execução a nível domiciliar apresenta graus variados de dificuldade em cada núcleo familiar. Comumente os pais sentem-se incapazes de realizar a higiene bucal em crianças que apresentam alguma resistência às manobras de limpeza (Fraiz e Walter, 2001; Weinstein *et al.*, 2001). Esta afirmação vai de encontro com os achados desta pesquisa em que as mães alegam dificuldades tais como: 29% que a criança não deixa passar o fio dental, 17% que a criança chora no momento da limpeza e 16% a mãe não força a limpeza se a criança não deixar.

Para muitos especialistas este aprendizado deve começar em casa, e os hábitos são mais efetivos se fizerem parte do cotidiano da criança (Ferreira, 1997), porém Sarll (1996) ressalta que as crianças devem ter ajuda dos pais e profissionais a fim de implantar cuidados de higiene, pois não são responsáveis por si. As respostas desta pesquisa mostraram que 110 mães não têm o hábito do uso do fio dental, e apenas 75

responderam usar freqüentemente. De acordo com Okada *et al.* (2005) o uso do fio dental não ocorre diariamente, na maioria das famílias.

Em relação ao custo do produto 28% acha caro, 29% esquece de comprar e 9% pensa que a limpeza interdental é menos importante que a escovação. O fio dental ainda é considerado por muitas pessoas um acessório da higiene bucal supérfluo e dispendioso, porém a melhor escova de dente não consegue remover a placa entre os dentes e abaixo da linha da gengiva (Lascale, 1997; Bader *et al.*, 2004). Noronha *et al.* (2001) afirmaram que muitas famílias têm dificuldade em considerar a doença cárie e periodontal como doenças graves.

De acordo com este estudo, 10% das mães acham difícil a técnica do fio dental e 14% relata ser demorado a limpeza interdental. Os procedimentos de controle mecânico da placa exigem tempo, destreza e perseverança, conseqüentemente, apenas pacientes bem motivados realizam de modo adequado estes procedimentos (Pinkham, 1996).

Conclusão

Concluiu-se que as principais dificuldades maternas que influenciam e interferem no uso do fio dental em crianças de 2 a 8 anos de idade, são a falta de esclarecimento quanto ao uso e a importância desta técnica, além da ausência de hábito pelos pais.

Por meio deste trabalho, observou-se a necessidade de orientar e motivar os pais, desta comunidade, quanto ao seu papel educativo e cultural com relação à higiene bucal dos filhos, ressaltando a importância do fio dental na higiene bucal e as corretas técnicas. Tornando-se assim, um importante passo para a obtenção de sucesso na construção de hábitos da higiene bucal infantil.

REFERÊNCIAS

1. BADER, J.D.; ROZIER, R.G.; LOHR, K.N.; FRAME, P.S. Physicians' roles in preventing dental caries in preschool children. *Am J Prev Med*, v.26, n.4, p.315-325, 2004.
2. BENEDETTO, M.S.; ZARDETTO, C.G.D.C.; BONECKER, M.J.S.; BARRETO, M.A.C.; CORREA, M.S.N.P. Correlação epidemiológica de prevalência e necessidade de tratamento de cárie dentária entre mães e bebe de 6 a 24 meses de idade em São Paulo. *JBP*, v. 3, n.9, p. 357-361, 1999.
3. BONOW, M.L.M.; CASALI, J.F. Avaliação de um programa de saúde bucal para crianças. *JBP*, v.5, n.27, p. 390-394, 2002.
4. CHEN, M.S.; RUBINSON, L. Preventive dental behavior in families: a national survey. *JADA*, v.105, p. 43-45, 1982.
5. FERREIRA, R.A. Odontologia - - Essencial para qualidade de vida. *Assoc Paul Cir Dent*, v.51, n.6, p. 514-521, 1997.
6. FRAIZ, F.; WALTER, L.R.F. O comportamento infantil durante a higiene bucal domiciliar e alguns fatores associados à cárie. *JBP*, v.4, n.21, p.398-404, 2001.
7. FRITSCHER, A..M.G; ARAUJO, D.F; FIGUEIREDO, M.C. Avaliação comparativa dos índices de cárie, placa visível e sangramento gengival de 50 pares mãe- filho. *JBP*, v.1, n.4, p. 34-42, 1998.
8. LASCALA, N.T. **Prevenção na clínica Odontológica, promoção de saúde bucal.** São Paulo: Artes Médicas, 1997. 226 p.
9. MASTRANTÔNIO, S.D.S; GARCIA, P.P.N.S. Programas educativos em saúde bucal – Revisão da literatura. *JBP*, v.5, n.25, p. 214-22, 2002.
10. MOSS, S.J. **Crescendo sem cárie.** São Paulo: Quintessence, 1996. 127p.
11. NORONHA, J.C.; RIBEIRO, F.R.D.; MASSARA, M.L.A.; SOUKI, B.Q. Parâmetros clínicos para a classificação do estado motivacional Familiar em Odontopediatria. *JBP*, v.4, n.17, p. 63-73, 2001.
12. OKADA, M.; KAWAMURA, M.; MIURA, K. Influence of oral health attitude of mothers on the gingival health of their school age children. *J Dent Child*, v.68, n. 5-6, p.379-383, 2001.
13. PINKHAM, J.R. **Odontopediatria da infância à adolescência.** 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 659p.
14. SANT'ANNA, G.R.; GUARÉ, R.O.; CORRÊA, M.S.N.P.; WANDERLEY, M.T. Clínica na primeira infância: tratamento preventivo, curativo e reabilitador. *JBP*, v.5, n.23, p.54-59, 2002.
15. SARLL, D.W. Who is responsible for good oral health? *Br Dent J*, v.80, n.5, p.164-167, 1996.
16. SAYEGH, E.L.; DINI, R.D.; HOLT, R.B. Oral health, sociodemographic factors, dietary and oral hygiene practices in Jordanian children. *J Dent Child*, v.33, n.5, p.379-388, 2005.
17. TREVISAN, E.A.S.; TOLEDO, B.E.C.; RAVELI, D.B.; CORDEIRO, R.C.L.; MENDES, A.J.D. Estudo clínico do comportamento de técnicas de escovação e uso do fio dental: controle da placa dental em jovens de 9 a 11 anos. *Rev Assoc Paul Cir Dent*, v.40, n.3, p. 234-240, 1986.
18. WEINSTEIN, P.; RIEDY, C.A. The reability and validity of the RAPPID scale: readiness assessment of parents concerning infant dental decay. *J Dent Child*, v.68, n.2, p.129-135, 2001.